

EDIÇÃO 472 . ANO 55 . NOV/DEZ 2010

OTICIÁRIO TORTUGA

SOMEMORATIVA
SOMEM



FACTHAL PÓ

MÁXIMA PROTEÇÃO.

BICHEIRA NUNCA MAIS.

Facthal Pó é um repelente e cicatrizante para ser usado no dia a dia do campo, indicado para bovinos, ovinos, equídeos e caprinos. Possui excelente poder de cicatrização, destacada ação no tratamento de bicheiras (miíases), além de repelir carrapatos. Facthal Pó, cuidado intenso para os animais.

LANÇAMENTO TORTUGA

Facthal Pó

uso veterinário

ó para uso tópico repelente e cicatrizante



Conteúdo líquido 2 Kg





Conteúdo líquido 200 9



A ciência e a técnica a serviço da produção animal

MERCADO

novembro 2009			novemb	novembro 2010		
Boi Gordo (@)	/ R\$	74,35	R\$	113,10		
Suíno (@)	R\$	36,30	R\$	33,00		
Frango Vivo (kg)	R\$	1,54	R\$	1,85		
Ovos Bco Ext. (30 dz)	R\$	30,95	R\$	37,17		
Leite (litro)	R\$	0,80	R\$	0,81		
Milho (saca)	R\$	20,41	R\$	20,48		
Soja (saca)	R\$	44,06	R\$	49,04		
fonte: Cenbracom	Preco	s ao produtor Base São Paulo	10	IS\$ = R\$ 1.71		



A ciência e a técnica a serviço da produção anima

Boi Gordo (dólares por arroba)

DOI GOIGO (C	adiales po	i airoba,			1.5							
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
JANEIRO	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93	22,02	25,07	42,65	36,37	42,52
FEVEREIRO	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77	23,72	26,06	42,68	35,30	43,03
MARÇO	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85	23,83	27,49	44,18	33,57	43,37
ABRIL	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09	23,94	27,48	47,57	36,38	45,48
MAIO	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84	22,58	29,23	50,30	38,58	44,64
JUNHO	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	22,82	21,33	30,07	58,62	41,89	46,42
JULHO	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	22,78	24,60	32,11	59,75	42,17	47,52
AGOSTO	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	22,45	26,92	30,11	56,17	42,81	51,73
SETEMBRO	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	22,72	28,55	35,07	47,69	42,44	54,35
OUTUBRO	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	25,27	26,85	34,07	42,11	44,61	58,84
NOVEMBRO	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	25,79	24,83	37,72	39,67	42,97	66,14
DEZEMBRO	22,59	20,88	19,04	16,25	22,05	22,05	22,80	24,66	43,19	32,58	47,19	-

CARTAS & E-MAILS

Sou zootecnista , resido no nortão do Mato Grosso, na cidade de Sinop, e sou professor do SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, há mais de 4 anos, e tive a oportunidade de ler um artigo sobre a profissão de zootecnista e fiquei realmente muito contente. Não tenho palavras para expressar minha alegria Isto sem falar da riqueza dos artigos contidos na edição nº 469, mai/jun 2010. Gostaria se receber em minha residência o Noticiário Tortuga, pois , sou convicto e ciente da importância da mineralização de nosso rebanho, e seus produtos são minha referência nas aulas de mineralização de bovinos e ovinos. Parabenizo a todos pelo trabalho em prol do produtor rural e da bovinocultura brasileira.

Fraternalmente,

Aguinaldo Manhezzo Júnior

CEP - 78.556.644

"Gosto muito do Noticiário Tortuga, os artigos técnicos me ajudam muitíssimo!"

Pedro Paulo

Analista Comercial do Banco do Brasi

Prezados Senhore

Parabenizo a Tortuga pelos importantes trabalhos que realiza no Brasil e já avança para outros países. O Noticiário Tortuga então, se constitui em um valioso veículo de informações técnicas, em linguagem acessível a profissionais veterinários, zootecnistas, produtores rurais. São décadas de experiência no setor e a Tortuga demonstra não ter perdido tempo nem espaço. Seja bovinocultura de corte ou de leite, ovinocultura, caprinocultura, avicultura ou suinocultura, as informações são sempre atuais. Nutrição, saúde animal, integração agriculturapecuária dentre outros temas, são sempre bem elaborados. Continuem assim. O Brasil precisa de empresas como a Tortuga que cuida tão bem do desenvolvimento sustentável.

Reitero os votos de sinceros parabéns!

Antonio Alberto Carmo Ferreira

Médico Veterinário-CRMV-BA/0547

Meu caro amigo e colega Paulo Macedo

Foi com enorme satisfação que comecei a receber novamente o Noticiário Tortuga, o que me fez relembrar do nosso saudoso Dr. Fabiano, a quem tivemos o prazer de conhecer no Sitio Ingá, quando acompanhamos fazendeiros da nossa querida Botelhos que foram comprar reprodutores para melhoramento dos suínos da região, isto pelos idos de 1969 ou 1970. Quero parabenizálo pela qualidade da revista sempre atualizada e com inovações tecnológicas . Agradeço a você, que muito pontualmente atendeu meu pedido e espero continuar a receber a revista que sempre tem assuntos pertinentes e oportunos.

Fernando Cruz Laender
Vice-presidente do CRMV-MG

NOTICIÁRIO TORTUGA

Noticiário Tortuga é o veículo de comunicação oficial da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, publicado desde 1955.

oordenação Técnica

Paulo Cezar de Macedo Martins (CRMV-MG 1431)

Iomalista Responsávi

Mariana Pajuelo (MTb 49.801)

Fotos

Arquivo Tortuga

rojeto Gráfico

IDE2 identidade . design . estratégia

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária Av. Brig. Faria Lima, 2.066 13° andar

Tel.: (11) 2117-7700 |Fax: (11) 3816-6122

E-mail: noticiario@tortuga.com.br SAC 0800 011 6262 www.noticiariotortuga.com.br

São Paulo - SP CEP 01452-905

EDITORIAL

Noticiário
Tortuga –
Pioneiro em
divulgar as
novas fronteiras
da saúde e da
nutrição animal

Esta edição marca os 55 anos de existência do nosso Noticiário, fato que nos enche de orgulho e nos motiva a prosseguir cuidando desta frondosa árvore de informações cuja semente foi lançada em solo fértil no ano seguinte à fundação da nossa empresa, fruto da visão, além de seu tempo, do fundador da Tortuga e dos pioneiros daqueles longínquos tempos da segunda metade da década de 1950. Não bastava apenas fabricar bons produtos. Era fundamental que fosse divulgada a maneira correta de usá-los para que os criadores obtivessem o melhor resultado possível deste uso, pois o sentimento era que a Tortuga somente progrediria se os pecuaristas também progredissem com a utilização dos nossos produtos.

Assim, nasceu o Noticiário Tortuga, com a missão de ser o divulgador da tecnologia e das novas fronteiras da saúde e da nutrição animal. No princípio, era publicado como encarte na Revista dos Criadores; posteriormente, já com nova linha editorial, passou a ser editado e distribuído com independência, e durante todo esse tempo tornou-se referência, sendo citado inúmeras vezes em trabalhos técnicos, monografias, dissertações e teses. Por muito tempo, sua tabela de preço da arroba de boi foi e ainda continua sendo uma fonte confiável de informações.

Nosso Noticiário evoluiu e tornou-se uma revista que se renovou ao longo desses 55 anos, sem perder de vista, entretanto, a mensagem básica que embala a todos que têm a responsabilidade de divulgar e dar continuidade à iniciativa dos nossos pioneiros.

Boa leitura!

CREUZA REZENDE FABIANI

Presidente da Tortuga



NESTA EDIÇÃO





Fortalecimento dos mercados do milho





Matéria de Capa
Noticiário Tortuga:
55 anos



Agricultura brasileira: ré ou vítima nas emissões de CO₂





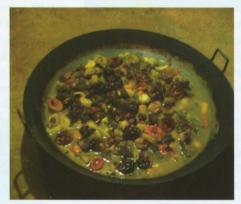


Ovinocultura em foco no nordeste paraense

38

Forno, Fogão & Cia Carneiro no buraco





Segmentos	Seções	
16 Animais de Companhia	8 Economia & Agronegócio	63 Mercado Externo
18 Aves	10 Entrevista	64 Foco
20 Suínos	12 Matéria de Capa	66 Terra Brasil
22 Equídeos	41 Eu conheci	75 Tecnologia & Inovação
23 Gado de Corte	42 Campus & Pesquisa	78 Palavra de Peão
32 Confinamento	44 Institucional	79 Crônica
33 Gado de Leite	47 Panorama	80 Causo
38 Ovinos & Caprinos	59 Mural	81 Forno, Fogão & Cia
40 Saúde Animal	60 Matéria Especial	82 História

ECONOMIA & AGRONEGÓCIO

Quem planeja mais ganha mais

Os preços da arroba do boi tiveram uma elevação acelerada e acentuada no final deste ano deixando algumas perguntas no ar: esta alta tem limites? Ela foi detonada por falta de animais ou por excesso de demanda, ou por ambas? Qual será o impacto disso na economia? Qual será a reação do setor?

O ano de 2010 teve atos muito distintos, que resultaram em decisões conflitantes. No início do ano, os produtores estavam sem apetite para novos investimentos, os preços do mercado futuro estavam abaixo daquilo que muitos esperavam e, em especial, nada tinham a ver com os preços para os contratos futuros de 2008 negociados em maio daquele ano, com valores em torno de R\$ 100,00. O produtor apresentava pouco interesse com os valores em torno de R\$ 84,00 para os contratos de outubro comercializados em abril e maio de 2010.

Os empresários, em abril, não se ani-

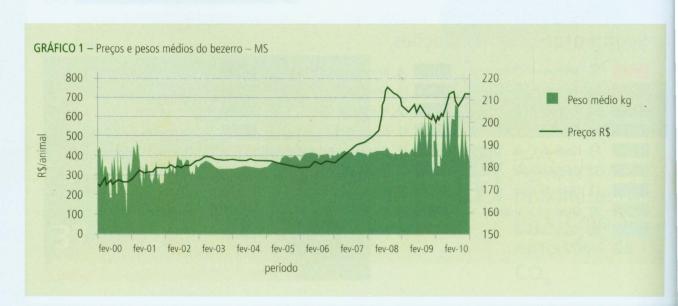
mavam nem mesmo com o boi magro a R\$ 900,00, a saca de milho a R\$ 17,00 e farelo de soja a R\$ 500,00/t. O boi gordo no mercado futuro para os meses de agosto, setembro e outubro fica entre R\$ 80,00 e R\$ 85,00. O produtor, que fixou todos os preços neste momento, fez um ótimo negócio. Teve uma margem positiva maior que aqueles que gastaram na compra do boi magro a R\$ 1,2 mil, pagaram a saca de milho a R\$ 24,00, o farelo de soja a R\$ 690,00, e tiveram receita pela arroba do boi a R\$ 115,00, considerando que esse seria o preço médio de outubro. Isto mostrou que o planejamento e uma execução cuidadosa é muito mais vantajosa.

O mercado movimentado pela economia brasileira aquecida, e pela recuperação de economias emergentes, mostrou que a oferta estava aquém das necessidades. Novamente, os agentes da pecuária lembraram que a oferta de hoje depende das decisões passadas. No caso de animais para terminação, um investimento maior em alimentação e no manejo pode aumentar a oferta de carne em torno de 5% e 10%, no primeiro ano. Além disso, é necessário o aumento de animais.

A pecuária de corte não é uma atividade de curto prazo. Dessa forma, os questionamentos iniciais são mais importantes, pois as decisões tomadas hoje terão impactos no médio e no longo prazo. O mau planejamento ou a falta do mesmo tem efeitos tanto para o empresário quanto para a sociedade.

A base da produção de carne está na decisão do criador. Este detém a primeira e mais importante fase da atividade, a falta de bezerro ou um animal ruim terá os efeitos em todas as outras etapas da produção.

Neste ano, os preços do boi gordo tiveram uma alta histórica, mas os preços do bezerro não acompanharam o mesmo movimento. Buscando no histórico para explicar o futuro, o CEPEA pesquisa dia-



riamente os preços e o peso médio do bezerro no estado de Mato Grosso do Sul – o maior fornecedor de bezerro do país. Um fato muito interessante é ver os efeitos dos preços sobre o peso médio.

O criador entre o ano de 2000 e de 2007 teve os preços nominais estáveis, ou seja, perderam margem. Os pesos do bezerro em meados de junho de 2007 refletiram uma maior demanda, pois o boi gordo teve movimento de alta. No ano seguinte, os pesos médios do bezerro começaram a crescer, passando da média de 170 kg para o peso médio de 190 kg. Os novos patamares de peso não ocorreram sem um investimento em melhores tratos e melhor manejo. A nova realidade foi fruto da confiança no longo prazo na atividade.

O ano de 2009 foi um ano de frustrações para os produtores. Os preços do boi ficaram abaixo de 2008, os custos cresceram, e por isso, todos entraram sem esperança em 2010. Por consequência dos investimentos passados o peso médio não caiu, o produtor que acreditou foi recompensado neste ano. Ainda assim, a sociedade pagou mais pela carne.

Os picos de preços em 2010 resultaram em um cenário de euforia, mas o patamar de preços parece que ficou outro, ao menos é o que o mercado futuro está mostrando para o ano de 2011.

O cuidado tanto com a euforia quanto com as dificuldades é a melhor recomendação. Uma decisão errada nos investimentos de hoje podem acarretar perdas no amanhã. Fazer cálculos e planejar é o caminho seguro para todos nesta atividade e tanto o produtor quanto a sociedade irão colher os frutos.

O produtor detém a primeira e mais importante fase da atividade. A falta de bezerro ou um animal ruim terá os efeitos em todas as etapas da produção



ENTREVISTA LUIZ ANTONIO AUGUSTO GOMES - COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL **DE LAVRAS**

Ensino, Pesquisa e Extensão a serviço da agropecuária brasileira

NT - O agronegócio brasileiro é hoje um dos pilares da nossa economia, tendo destacada presença nas exportações do nosso país. Como o Sr. analisa o papel das universidades brasileiras e, particularmente, da **UFLA** neste processo?

Entendo que as universidades têm papel de fundamental importância em relação ao agronegócio, na medida em que, por meio das pesquisas e dos trabalhos que realizam, podem gerar conhecimentos que contribuem para melhorar a eficiência na produção e ampliar o nível de informação para o agricultor. Quanto à UFLA, particularmente, creio que cumpre plenamente este papel. Pela sua tradição na área de Ciências Agrárias agrega o corpo de docentes e toda a estrutura, mesmo de outras áreas, que estão envolvidos em trabalhos voltados para a agropecuária.



NT - De acordo com dados do MAPA, a produção brasileira de grãos e carnes deverá crescer algo em torno de 37% nos próximos dez anos. Como o senhor vê essa perspectiva?

As pesquisas mostram que o agronegócio brasileiro é responsável por cerca de 1/3 do Produto Interno Bruto (PIB), empregando 38% da mão de obra e sendo responsável por 36% das nossas exportações. É, portanto, o setor mais importante da nossa economia, na qual a exportação de grãos e carnes desempenha papel importante. Assim, vejo este crescimento como muito positivo para o país. Neste contexto, a Universidade tem uma participação de grande importância, em vista de sua contribuição no desenvolvimento do conhecimento e na geração destas tecnologias.

NT - A UFLA tem se destacado na produção de pesquisa de alta qualidade. De que forma esses trabalhos chegam aos produtores rurais para que eles possam colocá-los em prática?

O grande beneficiário da pesquisa em agropecuária, direta ou indiretamente, é, com certeza, o produtor rural. A UFLA se destaca tanto pela realização de pesquisas básicas, que indiretamente tem grande

importância para o produtor, na medida em que os conhecimentos que geram são capazes de impulsionar as pesquisas mais aplicadas, quanto pelas próprias pesquisas aplicadas, utilizadas diretamente pelos agricultores.

NT – Qual é a sua opinião sobre as parcerias entre as universidades, particularmente, a UFLA, e as empresas privadas ligadas ao agronegócio, como é o caso da Tortuga, e de que forma este relacionamento pode contribuir para o desenvolvimento da agropecuária brasileira?

No meu ponto de vista, as parcerias são de grande importância no desenvolvimento e na utilização das inovações tecnológicas. Estas parcerias podem viabilizar, de forma mais efetiva, que os conhecimentos gerados pela pesquisa sejam de fato disponibilizados e utilizados pelos produtores. A Lei de Inovação (Lei 10.973/2004) tem um papel de suma importância neste contexto, na medida em que incentiva e facilita o processo de transferência de tecnologia.

A UFLA conta hoje com o Núcleo de Inovação Tecnológica - NINTEC, li-

"As pesquisas mostram que o agronegócio brasileiro é responsável por cerca de 1/3 do Produto Interno Bruto (PIB), empregando 38% da mão de obra e sendo responsável por 36% das nossas exportações. É, portanto, o setor mais importante da nossa economia"

gado à Pró-Reitoria de Pesquisa, que é o órgão responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção do conhecimento gerado na Universidade. Conta também com a DICON – Diretoria de Contratos e Convênios, órgão ligado à Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão, responsável pela elaboração de acordos, convênios e contratos entre a Universidade e qualquer instituição pública ou privada, ou mesmo pessoa física.

Assim, a política de inovação tecnológica da UFLA incentiva e apoia os professores, além de ser um atrativo para as empresas realizarem parcerias. As parcerias são estabelecidas de forma clara, objetiva e transparente, mediante acordos e convênios, em que as tecnologias geradas, seja individualmente ou em parceria, possam ser repassadas para as empresas de tal forma que todos sejam beneficiados.

NT – O Brasil tem na pastagem a sua base para a produção de bovinos de corte no ciclo completo (Cria – Recria e Terminação), havendo grande aceitação de se criar o Boi Verde, de modo o mais natural possível, com sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Qual é a sua opinião sobre este sistema de criação?

Independentemente do produto agropecuário a ser obtido, seja boi, açúcar, soja, tomate, etc., eu acho que a produção
de modo o mais natural possível, com sustentabilidade e respeito ao meio ambiente,
conforme você mesmo disse, deve ser uma
preocupação diária do agricultor, para que
ele possa caminhar para uma produção
sustentável. Porém, é necessário que ele
tenha suporte técnico-científico para caminhar neste sentido. Para isto, percebo
também a necessidade de um redirecionamento de grande parte das pesquisas, para
que elas sejam realizadas considerando
este modo de produção.

NT – As empresas fabricantes de produtos veterinários, zootécnicos e agronômicos constituem um grande mercado de trabalho para os profissionais de Ciências Agrárias, pois o perfil dos agropecuaristas modificou-se nos últimos anos. Hoje, os principais produtores do Brasil são empresários rurais focados na gestão de resultados e na relação custo-benefício e precisam de apoio técnico de qualidade para a correta utilização de produtos, equipamentos e serviços. Em sua opinião, as universidades estão preparadas para atender a essa nova demanda?

Sim, eu entendo que as universidades, por meio de seu corpo docente e toda a sua estrutura, devem estar preparadas para transmitir ao estudante os conhecimentos necessários para que ele possa desenvolver suas aptidões na academia e possa se posicionar no mercado de acordo com a área de trabalho que mais lhe interessa.

Neste aspecto, a Universidade Federal de Lavras, em todos os seus cursos, oferece aos estudantes um elenco de disciplinas obrigatórias, além de um rol de disciplinas eletivas, em diversas áreas do conhecimento. Normalmente recebemos empresas que vêm fazer entrevistas para selecionar estagiários e trainees e o retorno que delas recebemos é altamente satisfatório diante da qualidade do trabalho que nossos egressos realizam junto a elas.

NT – O senhor gostaria de tecer outras considerações?

Gostaria apenas de complementar que a Universidade Federal de Lavras tem procurado a cada momento manter e melhorar a excelência da qualidade de seu ensino. Isto se faz a partir da qualidade técnica profissional de seus docentes, técnicos administrativos e pessoal de campo, que, juntamente com os estudantes, constroem o conhecimento necessário para dar sustentabilidade às atividades dos produtores. Este é um legado recebido dos fundadores de nossa instituição, há mais de 100 anos. Com certeza eles podem se orgulhar, pois a semente que lançaram foi fecunda e, a cada ano, tem gerado melhores frutos.

A Universidade Federal de Lavras e o Colegiado do Curso de Graduação em Agronomia agradecem a oportunidade.

NOTICIÁRIO TORTUGA

Divulgador da Ciência e da Técnica a Serviço da Produção Animal e criado com um propósito bastante inovador, o Noticiário Tortuga completou 55 anos

Em agosto de 1955, os leitores do número 308 da Revista dos Criadores foram brindados com uma agradável surpresa: a Tortuga, em atividade há apenas um ano, porém já conhecida no ramo da nutrição, publica um encarte de duas páginas com artigos técnicos divididos em três seções: Bovinocultura, Avicultura e Suinocultura. Assim, nascia o Noticiário Tortuga.

No primeiro número do Noticiário Tortuga foram publicados três artigos - "Alimentação das vacas leiteiras" (Dr. Fabiano Fabiani), "O tratamento das frangas" (Sr. Guido Gatta) e "Funções dos minerais na alimentação - Suínos" (Depto. Técnico).

De acordo com a carta de apresentação do Noticiário, que ocupou a primeira página da edição nº 1, essa publicação vinha com o objetivo de aproximar a Tortuga e os criadores, que comumente enviavam cartas ao seu Departamento Técnico com dúvidas que muitas vezes resultavam em retardo da sua produção, prejudicando seus lucros e rendimentos. Com base nesse pensamento, além dos artigos técnicos que traziam novidades e revisão de antigos conceitos, foi inserida também uma seção de "Perguntas e Respostas", em que os técnicos da Tortuga respondiam as cartas enviadas por criadores de todas as regiões do país, fossem eles clientes da Tortuga ou não.

A partir desse contexto de criação, o Noticiário Tortuga não viu limites para sua evolução. Acompanhou o crescimento constante da Tortuga, que realizava contínuas pesquisas com objetivo de desenvolver e enriquecer as técnicas de criação de animais, sua nutrição, sua saúde, seu manejo. Os resultados dessas pesquisas eram publicados com exclusividade nas páginas do Noticiário Tortuga, que discutia sobre todos os assuntos em pauta na agropecuária nacional e internacional.

O Noticiário Tortuga foi a porta de entrada para a discussão de vários temas que causavam preocupações em criadores de todo o Brasil. Um marco nas matérias no Noticiário Tortuga veio com as questões voltadas para a carência de fósforo, tratada no Noticiário Tortuga Nº 72, de julho de 1961, em edição dedicada exclusivamente ao tema. Nele, o Dr. Fabiano

Fabiani publicou um artigo de 8 páginas com o título "A Carência de Fósforo nos Rebanhos Brasileiros". Esse artigo é até hoje considerado como uma publicação de referência na área.

Outras inovações que o Noticiário Tortuga trouxe ao criador podem ser encontradas ao longo das 469 edições da revista, como por exemplo, a criação de galinhas poedeiras em gaiolas individuais, que recebeu uma edição exclusivamente dedicada ao tema, a de número 45, em abril de 1959, com quatro páginas dedicadas aos estudos realizados pelo Dr. Akira Suzuki, então técnico do segmento de avicultura da Tortuga. Após essa edição, várias outras foram dedicadas ao tratamento de aves, como as edições nº 61, nº 73, nº85 e nº 133.

Além das aves, os bovinos também integram o rol de destaques em tecnologias lançadas no Noticiário Tortuga, como a divulgação do Creep Feeding, o cocho exclusivo dos bezerros, em que as vacas não têm acesso, o que permite que o bezerro aproveite todos os benefícios do Fosbovinho, um suplemento mineral desenvolvido

CINCO DÉCADAS DE EVOLUÇÃO

1955

1960

1970

1980

1990

Edição Nº 1 do Noticiário Tortuga, encartado na Revista dos Criadores, que iniciou com os segmentos bovinos, suínos e aves.



Primeira grande mudança visual. O texto passa a ser divido em colunas como as publicações da época.



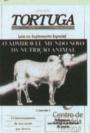
São evidenciados os temas em destaque, por meio das chamadas na



O Noticiário Tortuga ganhou nova linha editorial, com mais páginas e novas seções. Ficou independente, mais maduro e dinâmico.



Reformulação visual, logotipo mais moderno, vinhetas de secões mais leves. Registrou o surgimento da nova tecnologia em minerais em forma orgânica, exclusividade da Tortuga.



especialmente para essa categoria animal. O lançamento do Creep Feeding no Brasil foi tema da edição nº 377 do Noticiário Tortuga, de janeiro/fevereiro 1992. Merece ainda ser ressaltado o lancamento do "Programa Boi Verde", na edição nº 406, em setembro/dezembro 1997. Ainda entre os destaques de inovação lançados pelo Noticiário Tortuga está o incentivo à criação de suíno tipo carne. Através de iniciativa de Dr. Fabiano Fabiani, a Tortuga deu os primeiros passos para essa atividade no Brasil, com a importação de matrizes desta linhagem e reprodução realizada no Sítio Ingá, antiga Unidade Experimental de Suínos da Tortuga, localizado em Jundiaí (SP). Esses temas foram também veiculados no Noticiário Tortuga, e podem ser encontrados nas edições nº 68, nº 118, nº 129, nº 147, n° 148, n° 150, n° 159, n°175, n°180, nº 182 e nº 195, sendo, a grande maioria, artigos escritos pelo Dr. Fabiano Fabiani.

O mais importante destaque foi a edição nº 371, de novembro/dezembro de 1990, quando publicou o Suplemento Especial "O Admirável Mundo Novo da Nutrição Animal", um informativo sobre a mais nova tecnologia exclusiva da Tortuga: os Peptídeos Ativos Transquelatos, chamados de Molécula TQ. Nesse suplemento especial foi feito o lançamento da tecnologia, incluindo as origens dos estudos e sua atividade no organismo dos animais.

As unidades da Tortuga também foram muito lembradas pelo Noticiário Tortuga. O Noticiário 138, de janeiro de 1967, elaborou uma ilustração para divulgar a inauguração da nova fábrica em Santo Amaro (SP). Outra referência de destaque ocorre em abril de 1978, na edição 273, que fala sobre a inauguração da Unidade de Síntese, na Fábrica de Santo Amaro. Desenvolvida para produção de DL Tetramisol, essa unidade colocou a Tortuga e o Brasil na vanguarda da produção desse anti-helmíntico.

Em abril de 1982 teve início as atividades da Unidade Industrial de Mairinque. Na edição N° 347, de março/abril de 1986, é comunicado ao público do NT que a Tortuga iniciou oficialmente a sua produção de Ortofosfato Bicálcico, base para a produção dos minerais, que até então era importado, pois não havia produção qualificada no Brasil.

A capacidade da Unidade Industrial de Mairinque foi tema do Noticiário em dois momentos importantes: a ampliação da planta de Ortofosfato Bicálcico Desfluorizado, quando a sua capacidade de produção dobrou, divulgada na edição de Nº 397, de janeiro/fevereiro de 1996. Nessa fase também foi implantado o Sistema de Transporte por Ar Comprimido, que foi abordado na mesma reportagem. Pouco tempo depois, na edição 404, de maio/junho de 1997, está na capa a informação do andamento da construção da planta de Hi-

dróxido de Cálcio, a planta mais moderna e eficiente da América Latina, que garantiu à Tortuga total autossuficiência desta matéria-prima. Nessa mesma edição é feita uma homenagem à Unidade de Vendas de Porto Alegre, que foi a primeira filial da Tortuga, com o início de suas atividades datado de 2 de maio de 1957. A mais nova Unidade Industrial, construída no porto de Pecém, no Estado do Ceará também ganhou uma edição especial falando sobre sua inauguração e perspectivas (nº 426, março/abril 2009).

O Noticiário Tortuga tem uma trajetória de 55 anos totalmente dedicada à comunicação entre a Tortuga e o homem do campo, não esquece sua origem e mantémse firme em seus propósitos. Isso pode ser visto em sua coluna "História", lançada na edição n° 450, de março/abril/2007, na qual são relembrados momentos memoráveis da publicação.

Certamente, ao longo dos próximos anos, muitas inovações serão lançadas no Noticiário Tortuga, mantendo a sua tradição de ser, através dos tempos, o "Divulgador da Ciência e da Técnica a Serviço da Produção Animal".

RENATO CRIVELLI Arquivista – MTb 2127/SP Centro de Memória Tortuga

1997

2002

2004

2009

Lançamento do programa Boi Verde da Tortuga, exclusivo do Brasil devido à excepcional geografia.



O Noticiário Tortuga modernizou-se e passou a ser todo em cores.



Notável transformação: deixou o modelo de informativo e passou a ser uma publicação com 24 páginas, além do encarte de 2 páginas da Embrapa Gado de Leite.



Em dezembro, em comemoração aos 55 anos da Tortuga, o Noticiário Tortuga ganhou um visual mais moderno e formato de revista, com 80 páginas, lombada quadrada, seções fixas e organização por cores.



Sebastião Torres Ribeiro: exemplo e lição de vida

Leitor do Noticiário Tortuga desde a década de 1960

Do alto de seus 91 anos, o Sr. Sebastião Ribeiro Torres é um homem de bem com a vida. Casado há 67 anos com a Dona Maria Brito Ribeiro, e pai de 17 filhos, Seu Tião Argimiro, como é mais conhecido, é um homem de memória invejável e saúde de ferro. Sua lucidez impressiona, assim como os seus conselhos e suas frases de efeito: "O bobo conta o que fez e o ladino o que irá fazer". "O segredo para viver no mundo é saber escolher".

Apesar de um filho e de um neto tomarem conta da sua propriedade, Seu Tião sabe tudo o que acontece na fazenda, pedindo informações sobre bezerras que nascem, compra e venda é só ele quem dá o preço; além disso, procura saber tudo sobre gado, fornecedores, pastos, cercas e o que mais for de seu interesse.

O início, no entanto, não foi fácil. Começou a vida como catador de café; passou pela capina de milho, vendeu frango. Depois começou negociar gado, levando e vendendo para os frigoríficos de Cruzeiro (SP) e Volta Redonda (RJ).

Comprou do pai 18 alqueires de terra; começou a produzir leite e não mais parou. Hoje a Fazenda Bela Aurora possui mais de 1 mil alqueires e produz 4.550 kg de litros de leite por dia em uma propriedade de 400 hectares. Usa a melhor tecnologia para gado leiteiro: a linha NAC

da Tortuga (Nac, Lactobovi e Novo Bovigold), tudo muito controlado, pois sempre anotou tudo o que fazia em seu caderno. Assim, mantinha o controle sobre suas atividades.

O início de sua relação comercial com a Tortuga remonta à década de 1960, quando um técnico da empresa, o Dr. Morita, que prestava assistência técnica no Vale do Paraíba e região fez-lhe uma visita e verificou que, embora o gado estivesse com um escore corporal razoável, a reprodução estava com índices muito baixos. "A vacada não pegava cria", recorda o Sr. Tião. Além disso, o "aspecto do pelo também não estava bom". "O Dr. Morita,

